

SZ ZIELINSKY

SP ARTE

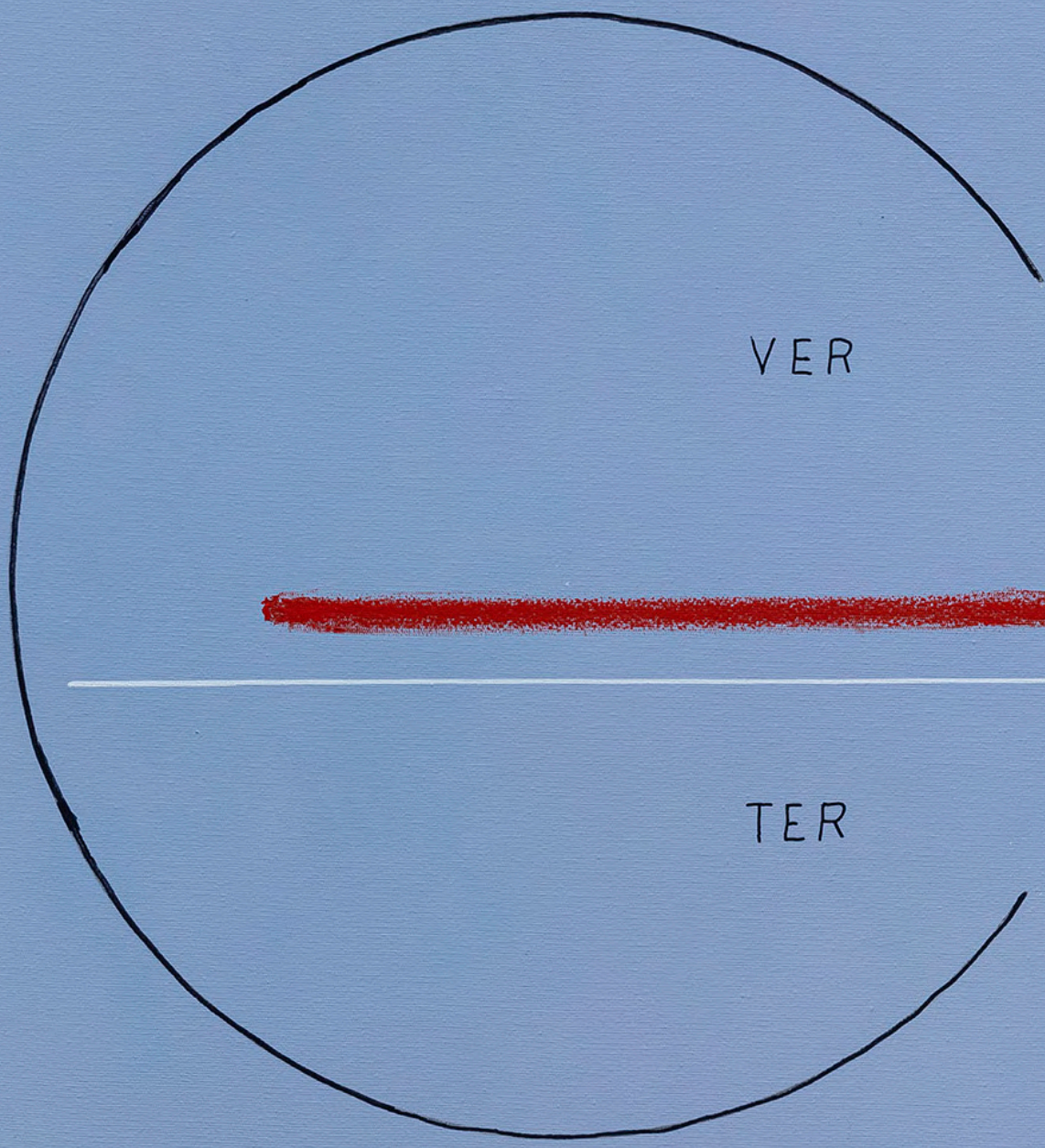


APRIL 3 - 7, 2024
BOOTH G13

PÁVILHÃO DA BIENAL
SÃO PAULO, BRASIL

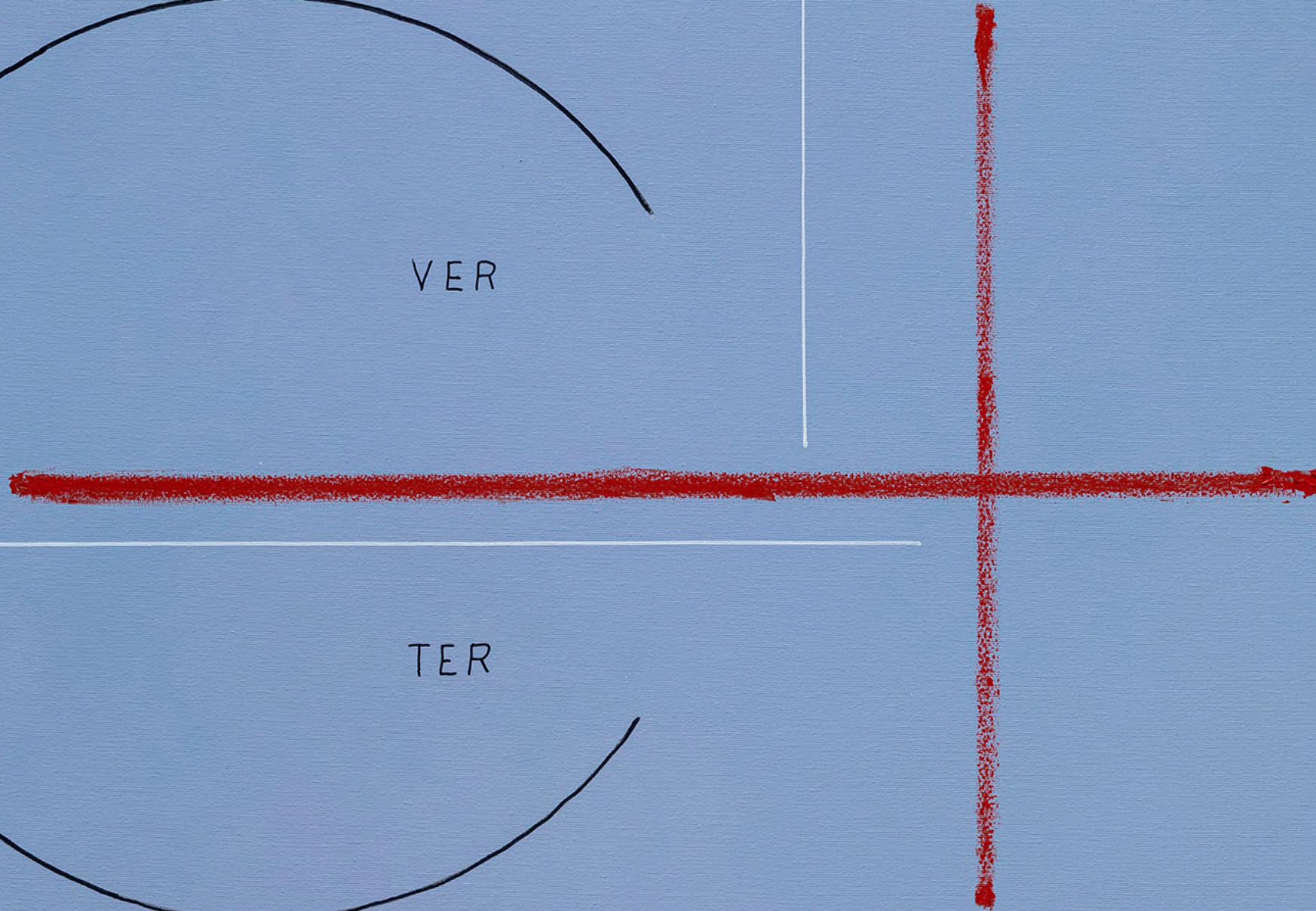
Zielinsky apresenta para a 20ª edição da **SP-Arte** uma seleção de obras dos artistas **Almandrade, Vera Chaves Barcellos, Yamandú Canosa, Adriana Ciudad, Raúl Díaz Reyes, Dedé Lins, Cisco Merel, Martín Pelenur, Romy Pocztaruk e Jorge Riveros**. Os trabalhos apresentados na feira, produzidos entre as décadas de 1980 e os dias atuais, refletem o programa da galeria e seu foco na produção Ibero-Americana.

For the 20th edition of **SP-Arte**, **Zielinsky** presents a selection of works by **Almandrade, Vera Chaves Barcellos, Yamandú Canosa, Adriana Ciudad, Raúl Díaz Reyes, Dedé Lins, Cisco Merel, Martín Pelenur, Romy Pocztaruk** and **Jorge Riveros**. The works presented at the fair, produced between the 1980s and the present day, reflect the gallery's program and its focus on Ibero-American production.



VER

TER



ALMANDRADE

Desde a década de 1970, **Almandrade** (Brazil, 1953), vem produzindo trabalhos em diferentes mídias, incluindo pintura, desenho, escultura, instalação e poemas visuais. Ao longo de cinco décadas de produção, Almandrade se interessou por uma prática baseada no jogo entre palavra e arquitetura, e é justamente a partir dessa perspectiva e estrutura que o artista estabelece suas inúmeras referências visuais e literárias: da poesia concreta aos quadrinhos, da tradição construtiva ao objeto conceitual, da escala íntima de um protótipo à relevância política de uma obra pública.

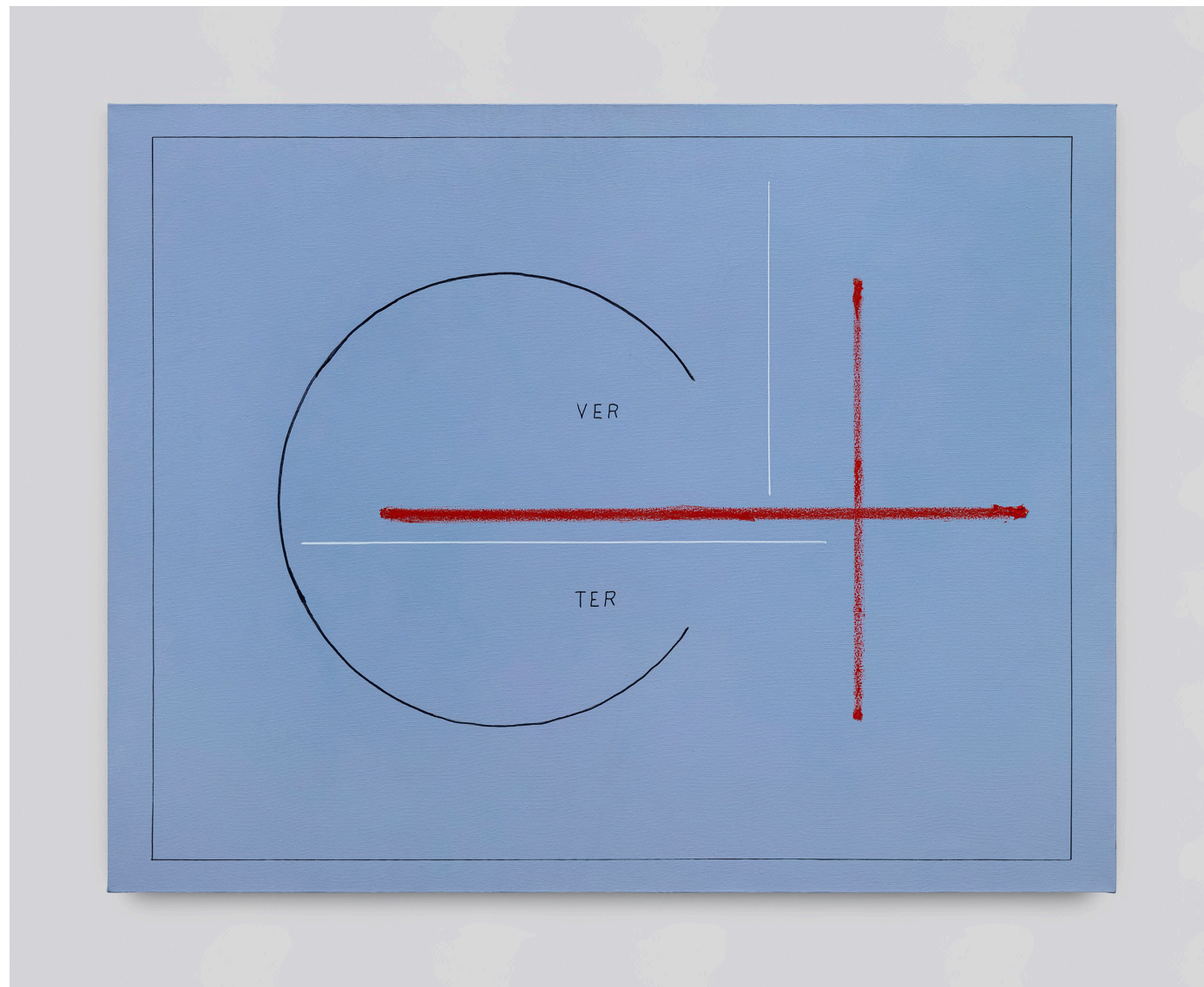
Almandrade atualmente vive e trabalha em Salvador, Bahia, Brasil e faz parte de uma geração que viveu entre a ditadura civil-militar brasileira e a abertura política democrática da década de 1980. Iniciou sua obra após se formar em Arquitetura pela Universidade Federal da Bahia e, desde então, tem participado de inúmeras bienais e exposições, incluindo três edições da Bienal de São Paulo, Brasil; 10ª Bienal do Mercosul, Porto Alegre, Brasil; 3ª Bienal da Bahia, Brasil; Museu de Arte da Bahia, Salvador, Brasil; Museu Nacional de Belas Artes, Rio de Janeiro, Brasil; Mexic-Art Museum, Austin, EUA; Instituto Goethe, Salvador, Brasil; Centro Cultural São Paulo, Brasil, entre outros.

Sua obra pode ser encontrada em inúmeras coleções, tais como: MAM-Museu de Arte Moderna de São Paulo, Brasil; Museu de Arte Contemporânea de Chicago, EUA; Pinacoteca de São Paulo, Brasil; MAM-Museu de Arte Moderna da Bahia, Brasil; Museu Nacional de Belas Artes, Rio de Janeiro, Brasil; Museu de Arte do Rio, Brasil; Museu Afro, São Paulo, Brasil; Museu Nacional de Brasília, Brasil; Museu da Cidade de Salvador, Brasil; Museu de Arte Contemporânea do Rio Grande do Sul, Brasil.

Since the 1970s, **Almandrade** (1953, São Felipe, Bahia, Brazil) has produced works in different media, including painting, drawing, sculpture, installation and visual poems. Throughout five decades of production, Almandrade has been interested in a practice based on the play between words and architecture. It is precisely in this framework and work structure where the artist establishes his numerous visual and literary references: from concrete poetry to comics, from constructive tradition to conceptual objects, from the intimate scale of a prototype to the political relevance of a public work.

Almandrade currently lives and works in Salvador de Bahía, Brazil and is part of a generation that has lived between the Brazilian military dictatorship and the democratic political opening of the 80s. He began his artistic life after graduating in Architecture from the Universidade Federal da Bahia and, since then, he has participated of numerous biennials and exhibitions, including three editions of the São Paulo Biennial, Brazil; 10th Mercosul Biennial, Porto Alegre, Brazil; 3rd Bahia Biennial, Brazil; Museu de Arte da Bahia, Salvador, Brazil; Museu Nacional de Belas Artes, Rio de Janeiro, Brazil; Mexic-Art Museum, Austin, USA; Goethe Institute, Salvador, Brazil; Centro Cultural São Paulo, among others.

His works can be found in public collections, highlighting: MAM-Museu de Arte Moderna de São Paulo; Museu de Arte Contemporânea de Chicago, USA; Pinacoteca de São Paulo, Brazil; MAM-Museu de Arte Moderna da Bahia, Brazil; Museu Nacional de Belas Artes, Rio de Janeiro, Brazil; Museu de Arte do Rio, Brazil; Museu Afro, São Paulo, Brazil; Museu Nacional de Brasília, Brazil; Museu da Cidade de Salvador, Brazil; Museu de Arte Contemporânea do Rio Grande do Sul, Brasil.



ALMANDRADE

Sobre o olhar, 2018
acrílica sobre tela
70 x 90 cm



Almandrade | nada, todo
Zielinsky Barcelona, 2023-2024
vista da exposição [Installation view] © Roberto Ruiz



VERA CHAVES BARCELLOS

Desde o início de sua carreira, **Vera Chaves Barcellos** (Brasil, 1938) tem se interessado pelo reaproveitamento de imagens preexistentes retiradas da mídia para desenvolver trabalhos em vídeo, fotografia, gravura e instalação. A pesquisa da artista tem como ponto de partida a relação entre corpo e tempo: performar personagens e narrativas do passado e do futuro, focando em histórias que ficaram à margem da historiografia, documentando e coletando materiais de arquivo de eventos locais ou da memória pessoal.

Recentemente o trabalho de Vera Chaves Barcellos foi incluído nas exposições: “Off Register: Publishing Experiments by Women Artists in Latin America, 1960-1990” (2023), Center for Book Arts, NY, EUA; “Escribir todos sus nombres (Spanish female artists from 1960 until today)”, Cáceres, Espanha (2023) e Palais Populaire, Berlim (2022); “Los enemigos de la poesía: resistencias en América Latina”, Museo Nacional Centro de Arte Reina Sofía, Espanha (2021); “Radical Women: Latin American Art, 1960–1985”, Hammer Museum em Los Angeles, Brooklyn Museum em Nova York e Pinacoteca de São Paulo, (2018).

Seu trabalho faz parte das coleções de instituições como o Museo Nacional Centro de Arte Reina Sofía, Espanha; Pinacoteca de São Paulo, Brasil; MACBA-Museu d’Art Contemporani de Barcelona, Espanha; Fundación Helga de Alvear, Cáceres, Espanha; MAC-Museu de Arte Contemporânea da Universidade de São Paulo, Brasil; MAM-Museu de Arte Moderna de São Paulo, Brasil.

From the beginning of her career, **Vera Chaves Barcellos** (1938, Porto Alegre, Brazil) has been interested in the reuse of pre-existing images taken from the media to develop works using video, photography, engraving and installation. The artist’s research takes as its starting point the relationship between the body and time: performing characters and narratives from the past and the future, focusing on stories that were left out of historiography, documenting and collecting archive materials from local events or from personal memory.

Recently, her work has been featured in exhibitions such as: “To Write Down All Their Names”, Museo Helga de Alvear, Cáceres, Spain (2023) and Palais Populaire, Berlin (2022); “Off Register: Publishing Experiments by Women Artists in Latin America, 1960-1990” (2023), Center for Book Arts, New York, “Chão da Praça: obras do acervo da Pinacoteca” (2023), Pinacoteca de São Paulo, Brazil; “O estranho desaparecimento de Vera Chaves Barcellos” (2023), Fundação Iberê, Porto Alegre, Brazil; Los enemigos de la poesía: resistencias en América Latina”, Museo Reina Sofía, Madrid, Spain (2021). “Radical Women: Latin American Art, 1960–1985”, Hammer Museum, Los Angeles, Brooklyn Museum, USA, Pinacoteca de São Paulo, Brazil (2018).

Her work can be found in collections such as: Museo Nacional Centro de Arte Reina Sofía, Madrid, Spain; Pinacoteca de São Paulo, Brazil; MACBA-Museu d’Art Contemporani de Barcelona, Spain; Fundación Helga de Alvear, Cáceres, Spain; MAC-Museu de Arte Contemporânea da Universidade de São Paulo, Brazil; MAM-Museu de Arte Moderna de São Paulo, Brazil.



VERA CHAVES BARCELLOS

Da série *mãos na praia* (Castelldefels), 1986
C-print
21.5 x 21.5 cm / cada [each]



VERA CHAVES BARCELLOS

Vera Chaves Barcellos | *O desaparecimento de Vera Chaves Barcellos*, 2023
Curador [curated by] Raphael Fonseca
Fundação Iberê, Porto Alegre, Brasil
vista da exposição [installation view] © Anderson Astor



YAMANDÚ CANOSA

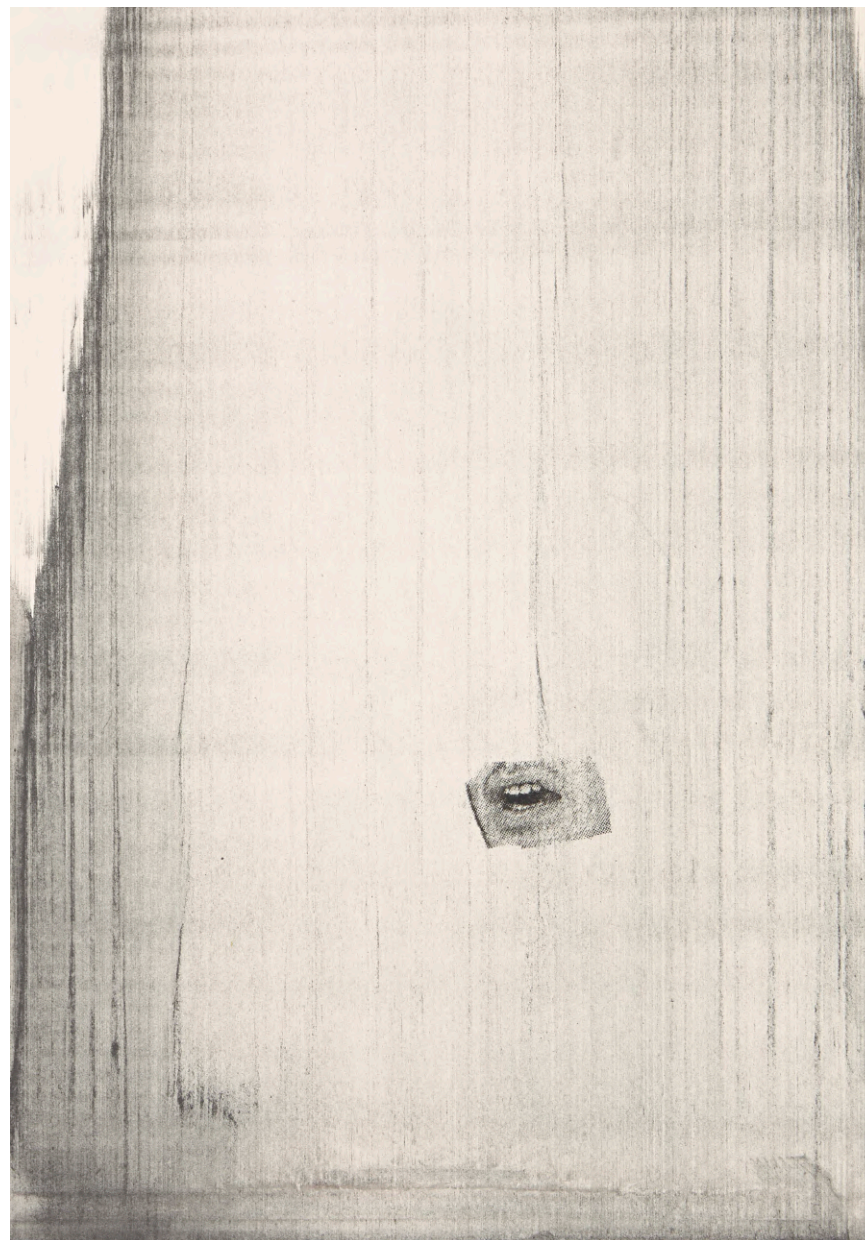
Yamandú Canosa apresenta uma série de desenhos e pinturas recentes que nos aproximam das questões investigadas pelo artista ao longo de sua carreira. Além da paisagem, encontramos os objetos do mundo, os mapas, as pessoas, o horizonte, a utopia e o colapso. Canosa nos fala a partir das metáforas e da complexidade do mundo, como bem descrito por Martí Peran no catálogo da exposição “El árbol de los frutos diferentes”: «O mundo recortado, espalhado sobre a superfície de uma pintura fragmentada, compondo uma constelação heterogênea de saberes inesperados mas enigmaticamente relacionados, unidos por semelhanças morfológicas, as vezes melódicas, outras vezes por semelhanças obscuras».

Yamandú Canosa nasceu em 1954 em Montevideo (Uruguai) e mora e trabalha em Barcelona desde 1975. Participou de diversas exposições, destacando-se: Museo Nacional Centro de Arte Reina Sofía, Espanha; Sprengel Museum, Hannover, Alemanha; Albuquerque Museum, Novo México, EUA; The Dalí Museum, St. Petersburg, Florida, EUA; Bass Museum, Miami, EUA; Fundació Suñol, Barcelona, Espanha e Centre d’Art Santa Mònica, Barcelona, Espanha. Em 2019, Canosa representou o Uruguai na 58ª Bienal de Veneza com o projeto “La casa empática”.

The paintings and drawings by **Yamandú Canosa** presented in our booth approach the themes that Canosa has investigated throughout his career: landscape, objects, maps, people, the horizon, the utopia and the collapse. Canosa speaks to us from metaphors and from the complexity of the world, as Martí Peran puts it in the “El árbol de los frutos diferentes” exhibition catalogue: “The shattered world stretched out across the surface of an exploded painting, making up a heterogeneous constellation of strange yet enigmatically similar knowledge, brought together by morphological similarities, sometimes melodic, other times joined through dark similarities”.

Yamandú Canosa was born in 1954 in Montevideo (Uruguay) and lives and works in Barcelona since 1975. His work has been featured in exhibitions such as: Museo Reina Sofía, Madrid, Spain; Sprengel Museum, Hannover, Germany; Albuquerque Museum, New Mexico, USA; Dalí Museum, St. Petersburg, Florida, USA; Bass Museum of Miami, Miami, USA; DA2 Domus Artium 2002, Salamanca, Spain; Fundació Suñol, Barcelona, Spain and Centre d’Art Santa Mònica, Barcelona, Spain. In 2019 Canosa represented Uruguay at the 58th Venice Biennale with the project “La casa empática”.

YAMANDÚ CANOSA



El grito, 2017

Grafie e transfer sobre papel [Graphite and transfer on paper]

29,7 x 21 cm



YAMANDÚ CANOSA

Yamandú Canosa | *La Casa Empática*, 2019
Curadores [curated by] Patricia Betancur, David Armengol
58th Venice Biennale, Uruguay Pavilion
vista da exposição [installation view] © Marcelo Issarualde



MARINA CAMARGO

O trabalho de **Marina Camargo** (1980, Maceió, Brasil) baseia-se em pesquisas que se concretizam em desenhos, instalações, esculturas e vídeos. Marina explora uma noção de deslocamento, tanto no sentido de um deslocamento físico no espaço quanto conceitual: a ideia de deslocar a percepção para além dos códigos e convenções está presente em sua prática artística de forma a provocar distúrbios numa ordem estabelecida.

A relação com espaços e lugares é fundamental para o pensamento da artista, sendo definida tanto pela dimensão da experiência vivida quanto através de sua representação: memória, migração, elementos da cultura material (imagens encontradas, arquivos), dimensão histórica da paisagem, a natureza construída /a naturalização de paisagens artificiais, são algumas das questões que permeiam o seu trabalho.

Os mapas, recorrentes em sua produção, também remetem a uma relação direta com espaços e lugares. Há uma espécie de tradução envolvida no ato de mapear um espaço, na transformação de um espaço tridimensional para uma representação bidimensional. Nesta tradução, ocorrem uma série de decisões, distorções e apagamentos que revelam a presença de mecanismos de

poder. Com seu trabalho, Marina Camargo altera não apenas a forma dos continentes e fronteiras, mas, principalmente, provoca distúrbios em narrativas estabelecidas.

Marina Camargo mora e trabalha entre Porto Alegre, Brasil e Berlim, Alemanha. Entre suas exposições individuais, destacam-se: *A certa sombra*, Instituto Ling, Porto Alegre, Brasil (2023); *Der Ort danach* (O lugar depois), Philophikum – Universität zu Köln, Colônia, Alemanha. Marina participa atualmente da 14th Shanghai Biennale, Power Station of Art, Xangai, China.

Seu trabalho faz parte das coleções de instituições como: MAR-Museu de Arte do Rio, Rio de Janeiro, Brasil; MARGS-Museu de Arte do Rio Grande do Sul, Porto Alegre, Brasil; CCSP - Centro Cultural São Paulo, Brasil; MAC-Museu de Arte Contemporânea do Rio Grande do Sul, Porto Alegre, Brasil; MAMAM-Museu de Arte Aloísio Magalhães, Recife, Brasil; Casa de Cultura Mário Quintana, Porto Alegre, Brasil, entre outras.

MARINA CAMARGO

Marina Camargo's (1980, Maceió, Brazil) work is based on research that takes shape in drawings, installations, sculptures and videos. Marina explores a notion of displacement, both in the sense of a physical displacement in space and conceptually: the idea of moving perception beyond codes and conventions is present in her artistic practice in order to provoke disturbances in an established order.

The relationship with spaces and places is fundamental to the artist's thought, being defined both by the dimension of the lived experience and through its representation: memory, migration, elements of material culture (found images, archives), historical dimension of the landscape, nature built/naturalization of artificial landscapes, are some of the questions that permeate his work.

Maps, recurrent in his production, also refer to a direct relationship with spaces and places. There is a kind of translation involved in the act of mapping a space, in transforming a three-dimensional space into a two-dimensional representation. In this translation, a series of decisions, distortions and erasures occur that reveal the presence of power mechanisms. With her work, Marina Camargo not only changes the shape of continents and borders, but,

most importantly, causes disturbances in established narratives.

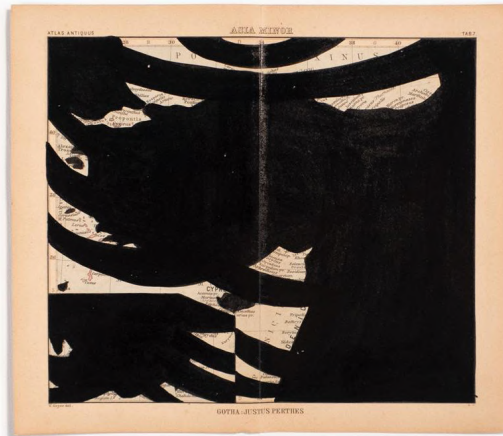
Marina Camargo lives and works between Porto Alegre, Brazil and Berlin, Germany. Among her solo exhibitions, the following stand out: *A certa sombra*, Instituto Ling, Porto Alegre, Brazil (2023); *Der Ort danach* (The place after), Philophikum – Universität zu Köln, Cologne, Germany. Marina is currently participating in the 14th Shanghai Biennale, Power Station of Art, Shanghai, China.

Her work is part of the collections of institutions such as: MAR-Museu de Arte do Rio, Rio de Janeiro, Brazil; MARGS-Museu de Arte do Rio Grande do Sul, Porto Alegre, Brazil; CCSP - Centro Cultural São Paulo, Brazil; MAC-Museu de Arte Contemporânea do Rio Grande do Sul, Porto Alegre, Brazil; MAMAM-Museu de Arte Aloísio Magalhães, Recife, Brazil; Casa de Cultura Mário Quintana, Porto Alegre, Brazil, among others.

MARINA CAMARGO



Mapa Mole: Espectros, 2022
peça em borracha [rubber]
190 x 140 cm



MARINA CAMARGO

Fluxos - Atlas Antiquus 1, 2, 3, 4, 5, 6, 2022

Nanquim sobre mapas [Indian ink on maps]

17 x 20 cm cada [each] / 30 x 30 cm cada [each] com moldura [framed]



MARINA CAMARGO

14th Shanghai Biennale: Cosmos Cinema
Power Station of Art, Shanghai
Até [until] 31 de março [March 31st], 2024



ADRIANA CIUDAD

Adriana Ciudad (1980) é uma artista peruana-alemã radicada desde 2014 em Bogotá (Colômbia). Antes residiu em Berlim, onde estudou na Universität der Künste (UDK) obtendo o mestrado em 2008. Seu estudo na Alemanha foi orientado por Valerie Favre, Wolfgang Petrick, Daniel Richter, Leiko Ikemura, Katharina Sieverding, entre outros.

O trabalho de Adriana Ciudad posiciona-se num lugar onde a intimidade encontra o coletivo, onde o pessoal torna-se político. Ao mergulhar em suas próprias emoções, Ciudad convida o espectador a meditar sobre temas como luto, maternidade e rituais ancestrais latinoamericanos. A artista tem se utilizado da pintura, desenho, som, vídeo, instalação e poemas para explorar essas questões através de linguagens poéticas e afetivas.

Seus trabalhos mais recentes foram exibidos em Museo de Arte Contemporáneo de Lima Peru; BIENALSUR, Buenos Aires; Museo La Tertulia, Cali, Colômbia; La Casa del Lago, Mexico; Tegenboschvanvreden Gallery, Amsterdã Holanda; Crisis Gallery, Lima, Peru; Y Gallery, Nova York, EUA; SACO - Bienal de Arte Contemporáneo, Antofagasta, Chile; NC-arte, Bogotá, Colômbia.

Adriana Ciudad (1980) is a Peruvian-German artist based in Bogotá (Colombia) since 2014. She previously lived in Berlin, where she studied at the Universität der Künste (UDK) obtaining her master's degree in 2008. Her study in Germany was supervised by Valerie Favre, Wolfgang Petrick, Daniel Richter, Leiko Ikemura, Katharina Sieverding, among others.

Adriana Ciudad's work is positioned in a place where intimacy meets the collective, where the personal becomes political. By delving into her own emotions, Ciudad invites the viewer to meditate on themes such as mourning, motherhood and ancestral Latin American rituals. The artist has used painting, drawing, sound, video, installation and poems to explore these issues through poetic and affective languages.

Her works were exhibited recently at Museo de Arte Contemporáneo de Lima Peru; BIENALSUR, Buenos Aires; Museo La Tertulia, Cali, Colombia; La Casa del Lago, Mexico; Tegenboschvanvreden Gallery, Amsterdam Netherlands; Crisis Gallery, Lima, Peru; Y Gallery, New York, USA; SACO - Contemporary Art Biennial, Antofagasta, Chile; NC-arte, Bogotá, Colombia.



ADRIANA CIUDAD

Las Sangronas, 2022
Óleo sobre tela [Oil on canvas]
150 x 200 cm





ADRIANA CIUDAD

Parece que aún la oigo, 2017
Óleo sobre tela [Oil on canvas]
30 x 40 cm



ADRIANA CIUDAD

Bar Paraiso, 2018
Óleo sobre tela [Oil on canvas]
70 x 100 cm



RAÚL DÍAZ REYES

A primeira vista da obra de **Raúl Díaz Reyes** (1977, Madri, Espanha) destaca-se por uma visualidade minimalista, matizada com notas de onirismo e metafísica. Mas seu foco é a exploração da linguagem em um objeto cultural específico. Ele conecta seu trabalho com a tradição da Arte Conceitual. O imaginário visual de Raúl é o resultado de suas contínuas explorações nos campos da estética e da semiótica contemporâneas: a História da Arte, a abstração, a história em quadrinhos, o cinema, a arquitetura e o design; o paisajismo, a poesia, a geometria, a música e até a arqueologia. Seu ponto de partida é alterar e fundir códigos correspondentes ao som, a imagem e a palavra, e criar um signo híbrido que permita ensaiar uma sorte de outras linguagens. Este enfoque, essencialmente sinestésico, busca uma nova materialidade e/ou arquitetura para a memória humana.

Seus signos são, além de um feito artístico, um efeito linguístico, um incidente gráfico e um instrumento de mística intelectual. Não há em sua constituição nenhum rastro dicotômico: natureza/cultura; texto/imagem; poesia/pintura; logotipos/ícone, todos esses elementos se fundem gerando assim um corpo que tem a forma imprecisa de um totem primitivo, um livro aberto ou um artefato.

Atualmente, o artista participa de uma residência artística no Ateliê Fidalga, São paulo, Brasil.

At thhe first sight, the work of **Raúl Díaz Reyes** (1977, Madrid, Spain) stands out for its minimalist visuality, tinted with notes of oneirism and metaphysics. But its focus is the exploration of language in a specific cultural object. He connects his work with the tradition of Conceptual Art. Raúl's visual imaginary is the result of his continuous explorations in the fields of contemporary aesthetics and semiotics: Art History, abstraction, comics, cinema, architecture and design; landscaping, poetry, geometry, music and even archaeology. Its starting point is to alter and merge codes corresponding to sound, image and word, and create a hybrid sign that allows the rehearsing of a variety of other languages. This approach, essentially synesthetic, seeks a new materiality and/or architecture for human memory.

Its signs are, in addition to an artistic feat, a linguistic effect, a graphic incident and an instrument of intellectual mystique. There is no dichotomous trace in its constitution: nature/culture; text/image; poetry/painting; logos/icon, all these elements merge thus generating a body that has the imprecise shape of a primitive totem, an open book or an artifact.

Currently, the artist is participating in an artistic residency at Ateliê Fidalga, São Paulo, Brazil.

RAÚL DÍAZ REYES



São Barnabé, 2024

Acrílico sobre linho, madeira [Acrylic on linen, wood]

42 x 34 cm

RAÚL DÍAZ REYES



Sozinbo, 2024

Acrílica sobre linho, madeira [Acrylic on linen, wood]

42 x 34 cm



RAÚL DÍAZ REYES

Flores e morte (Futura), 2024

Acrílica sobre linho, madeira [Acrylic on linen, wood]

34 x 42 cm



RAÚL DÍAZ REYES

Dapple and Dapple, 2024

Acrílica sobre linho, madeira [Acrylic on linen, wood]

28 x 36 cm



DEDÉ LINS

Dedé Lins (1972, Salvador, Brasil) trabalha na intersecção entre arte e design. Desta última disciplina extrai as ferramentas técnicas e conceituais que lhe permitem transformar e operar com um propósito simbólico, sistemático e de sintetize.

Seu trabalho é influenciado pelo minimalismo e pela herança concreta brasileira, bem como pela arte africana. O resultado são abstrações geométricas onde a linha é o que move o processo criativo. Esse fluxo contínuo condicionado por linhas/cortes/cores nos leva ao interior das próprias obras produzidas entre os seus ateliês de São Paulo e Barcelona. O artista trabalha com resíduos da indústria, fragmentos de couro usados na confecção de uma bolsa, por exemplo, são recortados e organizados por cores e formas em composições pictóricas dotadas de movimento e vibração.

Dedé Lins realizou exposições em diferentes contextos e países, destacando-se as recentes: Utopias e Distopias, MAM-Museu de Arte Moderna da Bahia, Salvador da Bahia, Brasil; 2022_n3, Piramidón, Barcelona, Espanha; Streamline, Zielinsky, Barcelona, Espanha. O seu trabalho faz parte das coleções MAM-Museu de Arte Moderna da Bahia, Salvador, Brasil; Museu Nacional de Belas Artes do Rio de Janeiro, Brasil, entre outras.

Dedé Lins (1972, Salvador, Brazil) works at the intersection between art and design. From the last discipline he extracts the technical and conceptual tools that allow him to transform and operate with a symbolic, systematic and synthetic purpose.

His work is influenced by minimalism and Brazilian concrete heritage, as well as African art. The result are geometric abstractions where the line is what moves the creative process. This continuous flow conditioned by lines/cuts/colors takes us inside the works produced between his ateliers in São Paulo and Barcelona. The artist works with industrial waste, fragments of leather used to make a bag, for example, are cut and organized by colors and shapes into pictorial compositions endowed with movement and vibration.

Dedé Lins held exhibitions in different contexts and countries, highlighting the recent: Utopias and Distopias, MAM-Museu de Arte Moderna da Bahia, Salvador da Bahia, Brazil; 2022_n3, Piramidón Centre d'Art Contemporani, Barcelona, Spain; Streamline, Zielinsky, Barcelona, Spain. His work is part of the collections MAM-Museu de Arte Moderna da Bahia, Brazil; Museu Nacional de Belas Artes do Rio de Janeiro, Brazil, among others.



DEDÉ LINS

Algoritmo Laroie, 2024

Couro e ferro pintado [Leather and painted iron]

141 x 57 cm

DEDÉ LINS



Algoritmo Ogunhê, 2024

Couro e ferro pintado [Leather and painted iron]

141 x 50 cm

DEDÉ LINS



Algoritmo Oké, 2024

Couro e ferro pintado [Leather and painted iron]

140 x 45 cm



CISCO MEREL

Cisco Merel (1981, Cidade do Panamá, Panamá) utiliza a abstração como meio para abordar diversos temas em sua obra, como a arquitetura, os contrastes sociais e a arte popular. Em sua obra busca resgatar as origens dos sistemas construtivos e socioculturais que nos cercam em nosso tempo atual.

Merel utiliza a fotografia, a pintura, a escultura e as instalações como ponto de partida para criar um mapa visual e investigativo em cada projeto que desenvolve. Seu trabalho se destaca pela capacidade de transformar experiências cotidianas em algo excepcional e pela capacidade de gerar reflexões sobre a cultura e a sociedade. Durante mais de 10 anos colaborou estreitamente com o ateliê do artista Carlos Cruz Diez.

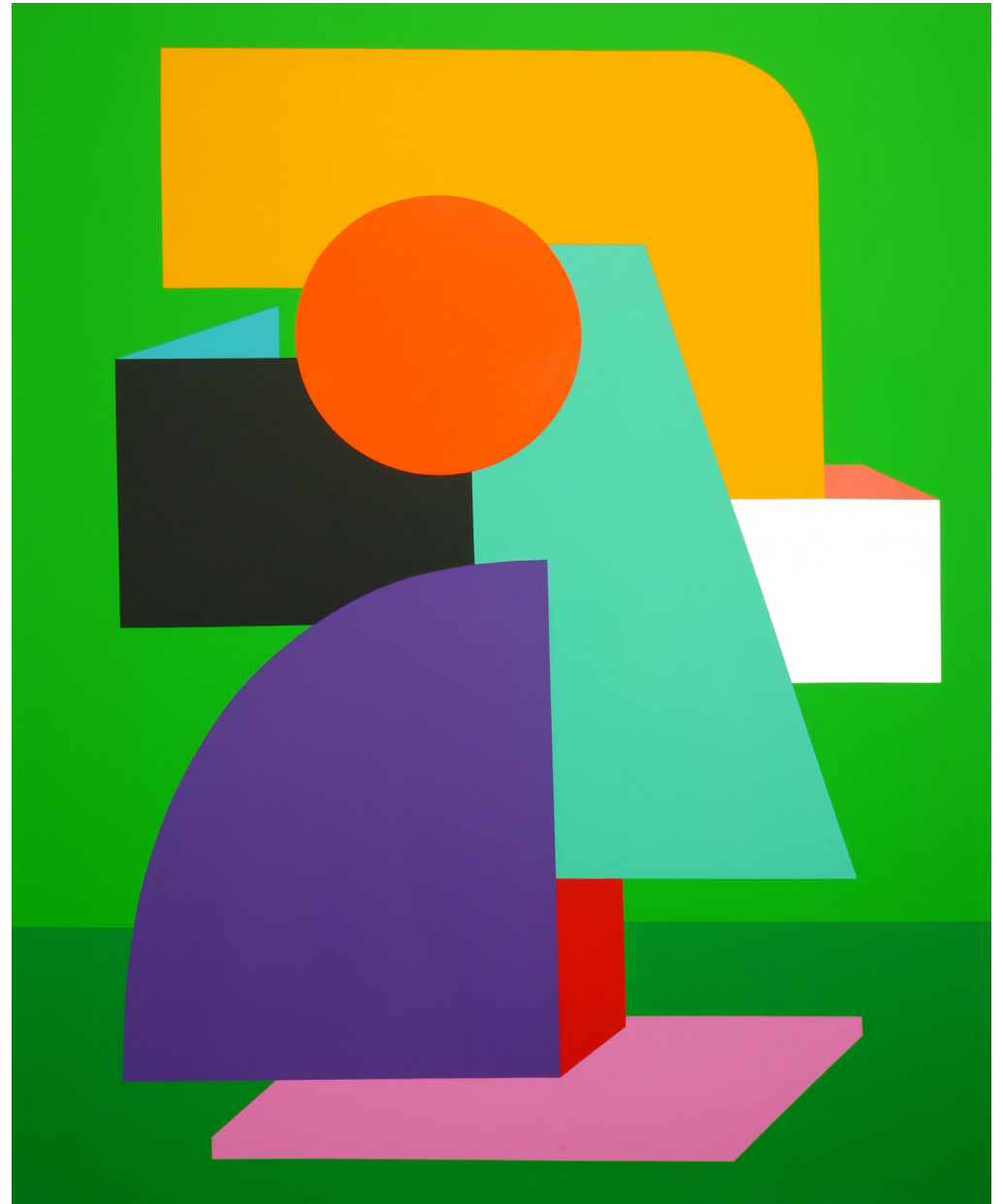
Atualmente o artista apresenta a exposição individual “La Puerta del Sol”, com curadoria de Juan Canela, no Museo de Arte Contemporáneo de Panamá; também participou das exposições coletivas: “Detrás del muro” Bienal de la Habana, Cuba; “Trampolín”, Centro Cultural de España, Panamá; “Circles & Circuits – Pacific Standard Time”, Chinese American Museum, Los Angeles, EUA; “Bienal del Istmo Centroamericano”, Tegucigalpa, Honduras; “The State Of L3 Collective”, Museum Of Contemporary Art, Antuérpia Bélgica. Este ano, Merel representará o Pavilhão do Panamá na 60ª Bienal de Veneza.

Cisco Merel (1981, Panama City, Panama) uses abstraction as a means to address various themes in his work, such as architecture, social contrasts and popular art. In his work he seeks to rescue the origins of the constructive and sociocultural systems that surround us in our current time.

Merel uses photography, painting, sculpture and installations as a starting point to create a visual and investigative map in each project he develops. His work stands out for its ability to transform everyday experiences into something exceptional and for its ability to generate reflections on culture and society. For more than 10 years he collaborated closely with the studio of artist Carlos Cruz Diez.

The artist is currently presenting the solo exhibition “La Puerta del Sol”, curated by Juan Canela, at the Museo de Arte Contemporáneo de Panamá; in addition, he was invited to participate in the group shows: “Detrás del muro” Bienal de la Habana, Cuba; “Trampolín”, Centro Cultural de España, Panama; “Circles & Circuits – Pacific Standard Time”, Chinese American Museum, Los Angeles, USA; “Bienal del Istmo Centroamericano”, Tegucigalpa, Honduras; “The State Of L3 Collective”, Museum Of Contemporary Art, Antwerp Belgium. This year, Merel will represent the Panama Pavilion at the 60th Venice Biennale.

CISCO MEREL



El chamán de la selva, 2022

Acrílica sobre tela [Acrylic on canvas]

152 x 122 cm



CISCO MEREL

Cuatro esquinas del universo, 2022
Acrílica sobre tela [Acrylic on canvas]
60 x 50 cm



CISCO MEREL

El techo del mundo, 2022

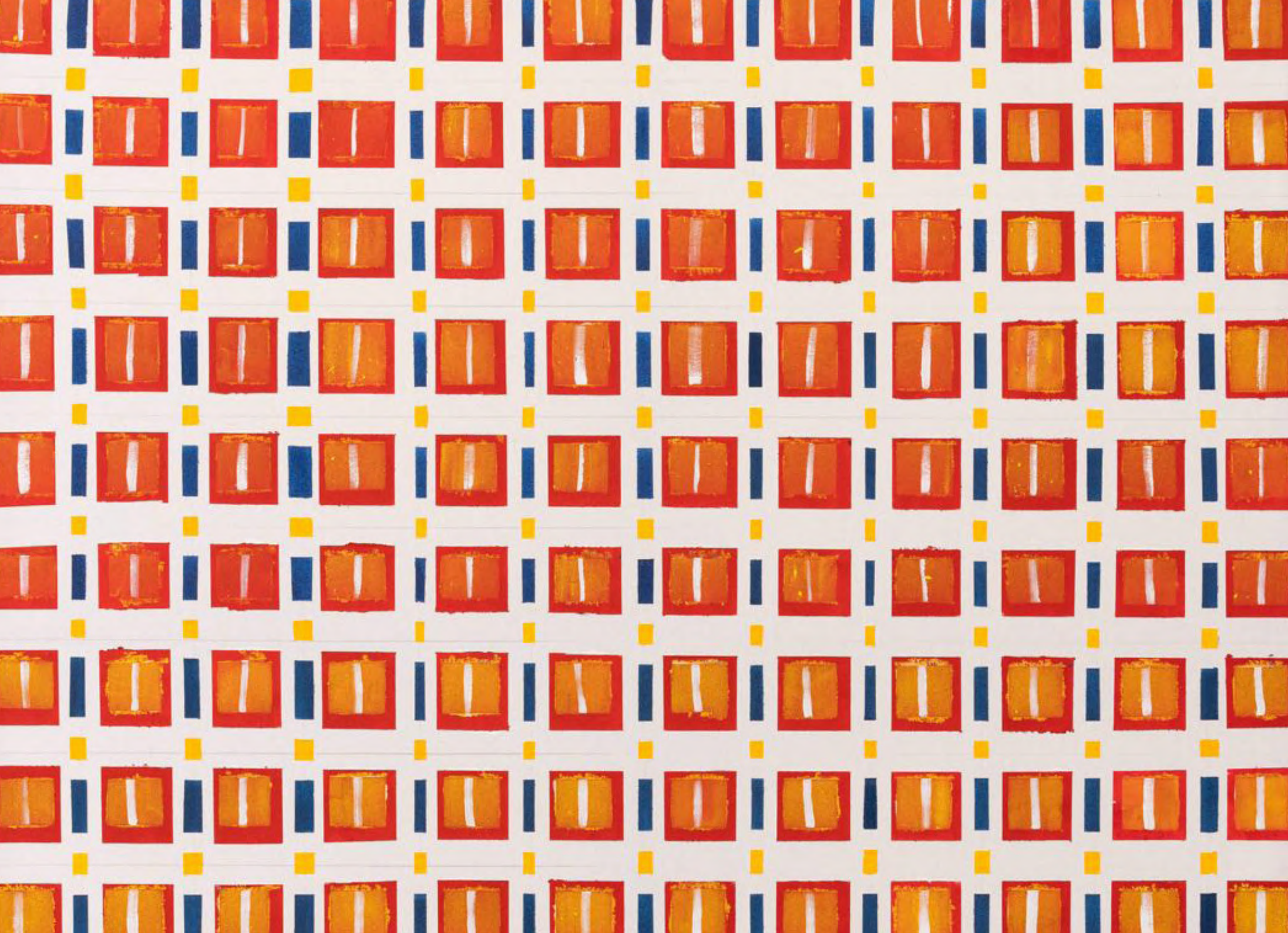
Acrílica sobre tela [Acrylic on canvas]

60 x 50 cm



CISCO MEREL

Cisco Merel: La puerta del sol [curated by Juan Canela]
MAC - Museo Contemporáneo de Arte de Panamá
Até [until] 11 de agosto [August 11th], 2024



MARTÍN PELENUR

Martín Pelenur (Buenos Aires, 1977) é um artista visual Argentino-Uruguaio e produtor cultural, dirige La Pecera desde 2013 em La Barra, Punta del Este, um espaço autogerido utilizado para o desenvolvimento das artes visuais no Uruguai. Como artista, tem uma extensa carreira que começou no final dos anos 1990 com inúmeras apresentações individuais e coletivas dentro e fora do Uruguai.

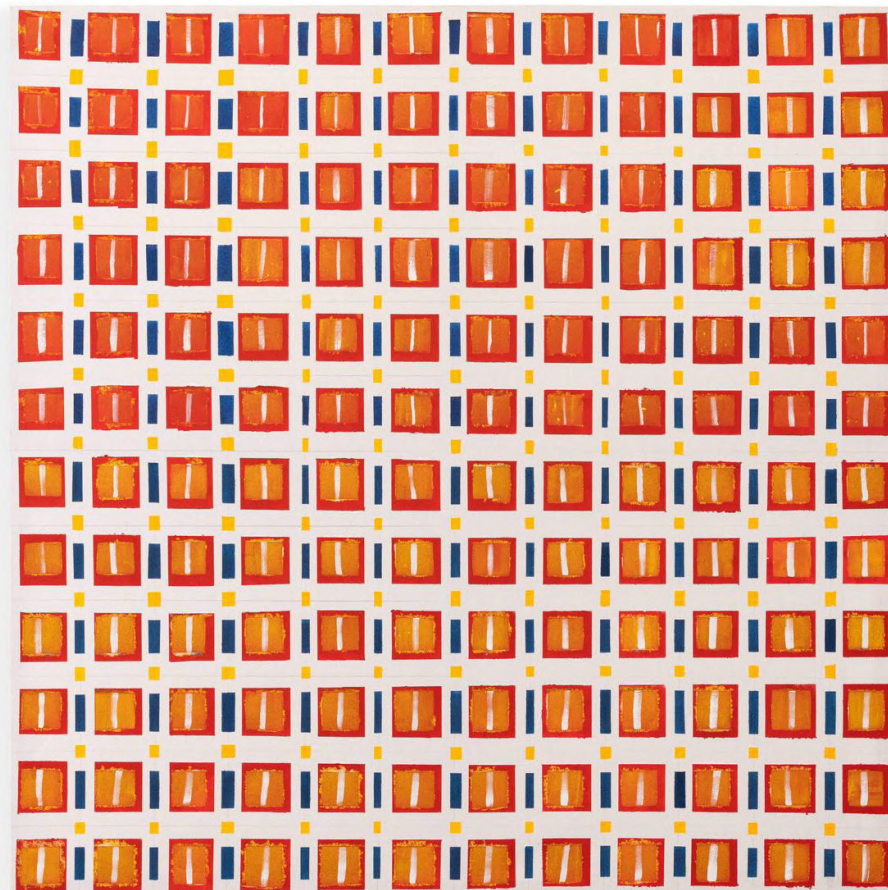
Pelenur entende a pintura como uma forma de pensar e como prática experimental. Investiga sobre as condições de criação da pintura através de exercícios, sistemas e procedimentos que podem se repetir de maneira posterior. Trabalha quase sempre em séries extensas e usa a pintura como um experimento perpétuo.

Expõe regularmente no Rio de la Plata e no exterior, citando como mostras recentes: *Línea Merín* no MACA (Museo de Arte Contemporáneo Atchugarry) em Punta del Este, Uruguai; *Cintas, concentración, repetición y deriva*, Zielinsky, Barcelona, Espanha e *Línea Aceguá*, Centro Cultural Kavlin, Maldonado, Uruguay.

Martín Pelenur (Buenos Aires, 1977) is an Argentine-Uruguayan artist and cultural producer, he has directed La Pecera since 2013 in La Barra, Punta del Este, a self-managed space used for the development of visual arts in Uruguay. As an artist, he has an extensive career that began in the late 1990s with numerous individual and collective performances inside and outside Uruguay.

Pelenur understands painting as a way of thinking and as an experimental practice. Investigates the conditions for creating painting through exercises, systems and procedures that can be repeated later. He almost always works in extensive series and uses painting as a perpetual experiment.

He exhibits regularly in Rio de la Plata and abroad, including recent shows: *Línea Merín*, MACA - Museo de Arte Contemporáneo Atchugarry, Punta del Este, Uruguay; *Cintas, concentración, repetición y deriva*, Zielinsky, Barcelona, Spain; *Línea Aceguá*, Centro Cultural Kavlin, Maldonado, Uruguay.

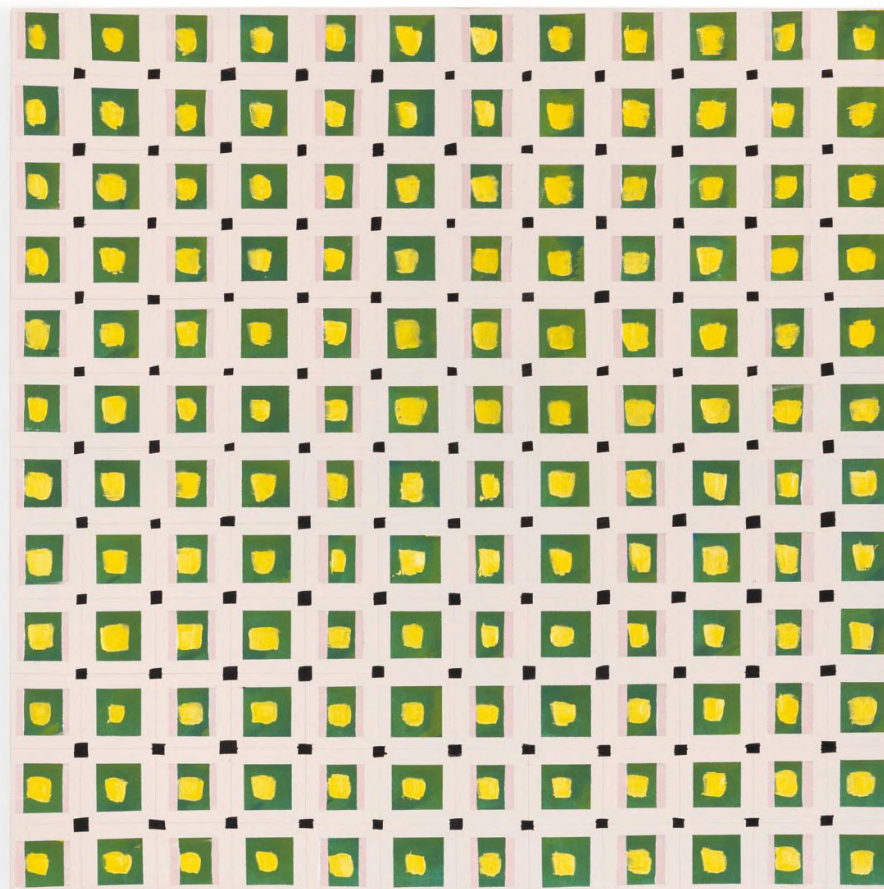


MARTÍN PELENUR

Red Shift, 2023

Acrílica sobre tela [Acrylic on canvas]

120 x 120 cm

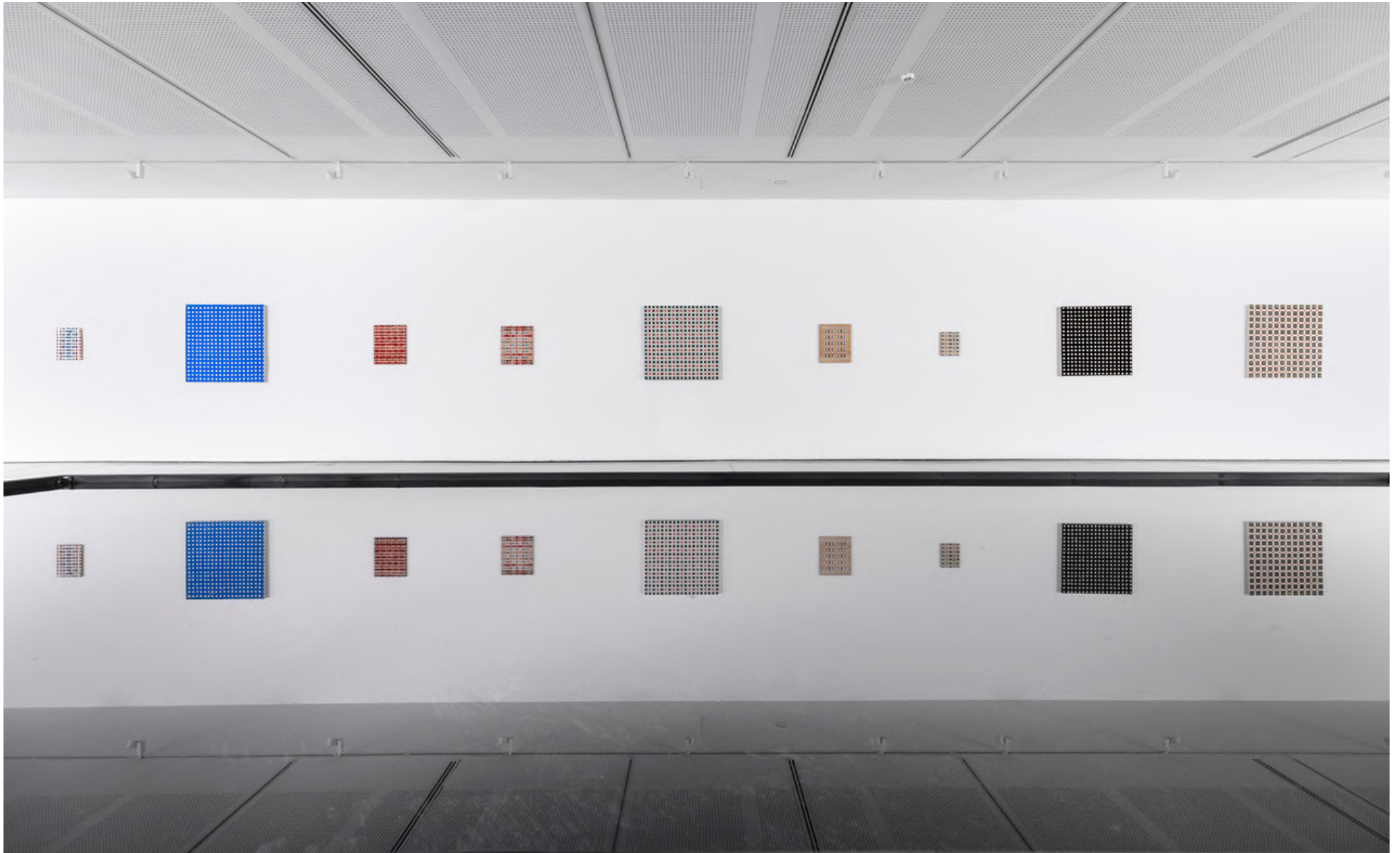


MARTÍN PELENUR

Green Shift, 2023

Acrílica sobre tela [Acrylic on canvas]

120 x 120 cm



MARTÍN PELENUR

Visão geral da exposição individual [installation view of solo show]

Martín Pelenu | *Línea Merín*

MACA - Museo de Arte Contemporáneo Atchugarry, Uruguay



ROMY POCZTARUK

Romy Pocztaruk (Brasil, 1983) apresenta proposições poéticas que partem do cruzamento entre diferentes disciplinas, como ciências e história, com o campo das artes visuais e do cinema. A artista se interessa em trabalhar no limite entre realidade e ficção, lidando com simulações e proporcionando uma reflexão sobre a intersecção de múltiplos campos e disciplinas. Com um marcado viés político, suas proposições são desenvolvidas a partir de elementos históricos, naturais e científicos. Suas fotografias revelam lugares que aparentemente se encontram em um estado de suspensão do tempo e onde o fracasso dos sonhos e das utopias são revelados através dos vestígios deixados nas arquiteturas, nos corpos humanos e na paisagem.

Romy Pocztaruk é mestre em Poéticas Visuais pela Universidade Federal do Rio Grande do Sul e seu trabalho tem sido amplamente exibido em museus e bienais, incluindo: 31a Bienal de São Paulo, Brasil; 9a Bienal do

Mercosul, Porto Alegre, Brasil; Museu de Arte Moderna do Rio de Janeiro, Brasil; Istanbul Modern, Turquia; Museu de Arte Moderna São Paulo, Brasil; Pinacoteca de São Paulo, Brasil; Instituto Ling, Porto Alegre, Brasil; Centro Cultural São Paulo, Brasil; Instituto Goethe, Porto Alegre, Brasil; Oi Futuro, Rio de Janeiro, Brasil.

Pocztaruk já participou de residências artísticas no Bronx Museum of the Arts em Nova York (Bolsa Iberê Camargo); Takt kunstprojektraum em Berlim; Sunhoo Creatives in Residency em Hangzhou, China e Instituto Sacatar, Itaparica, Bahia. A obra da artista está presente em diversas coleções públicas e privadas, incluindo: Pinacoteca de São Paulo; Museu de Arte Contemporânea do Rio Grande do Sul; Museu de Arte do Rio Grande do Sul; Fundação Vera Chaves Barcellos; Museu de Arte do Rio de Janeiro; Museu de Arte Moderna de São Paulo.

IKEBANA

Ikebana é uma das importantes artes tradicionais japonesas e existe há 600 anos. A palavra Ikebana, que é composta por ikeru (manter vivo) e hana (flor), significa “dar vida às flores”. Também é chamado de kado, o que significa o caminho das flores. A arte da Ikebana é originária da China, derivada do Tradição budista de oferecer belos objetos aos mortos, principalmente nos templos.

A Ikebana parte de “intervenções humanas” com o corte e arranjo de flores e espaços, mas eventualmente percebemos que não se trata de uma intervenção humana, mas de uma interação com a natureza, e de um processo para aprendermos a realinhar a humanidade com as leis da natureza. Este processo pode ser interpretado como a prática de wu-wei amplamente descrita como “não-ação” na tradição taoísta, que é a virtude inata e autêntica de uma pessoa.

Ikebana is one of the important traditional Japanese arts and has existed for 600 years. The word Ikebana, which is composed of ikeru (keep alive) and hana (flower), means “giving life to flowers”. It is also called kado, which means the path of flowers. The art of Ikebana originates from China, derived from the Buddhist tradition of offering beautiful objects to the dead, mainly in temples.

Ikebana starts from “human interventions” with the cutting and arrangement of flowers and spaces, but eventually we realize that it is not a human intervention, but an interaction with nature, and a process to learn to realign humanity with the laws of nature. This process can be interpreted as the practice of wu-wei widely described as “non-action” in the Taoist tradition, which is a person’s innate and authentic virtue.

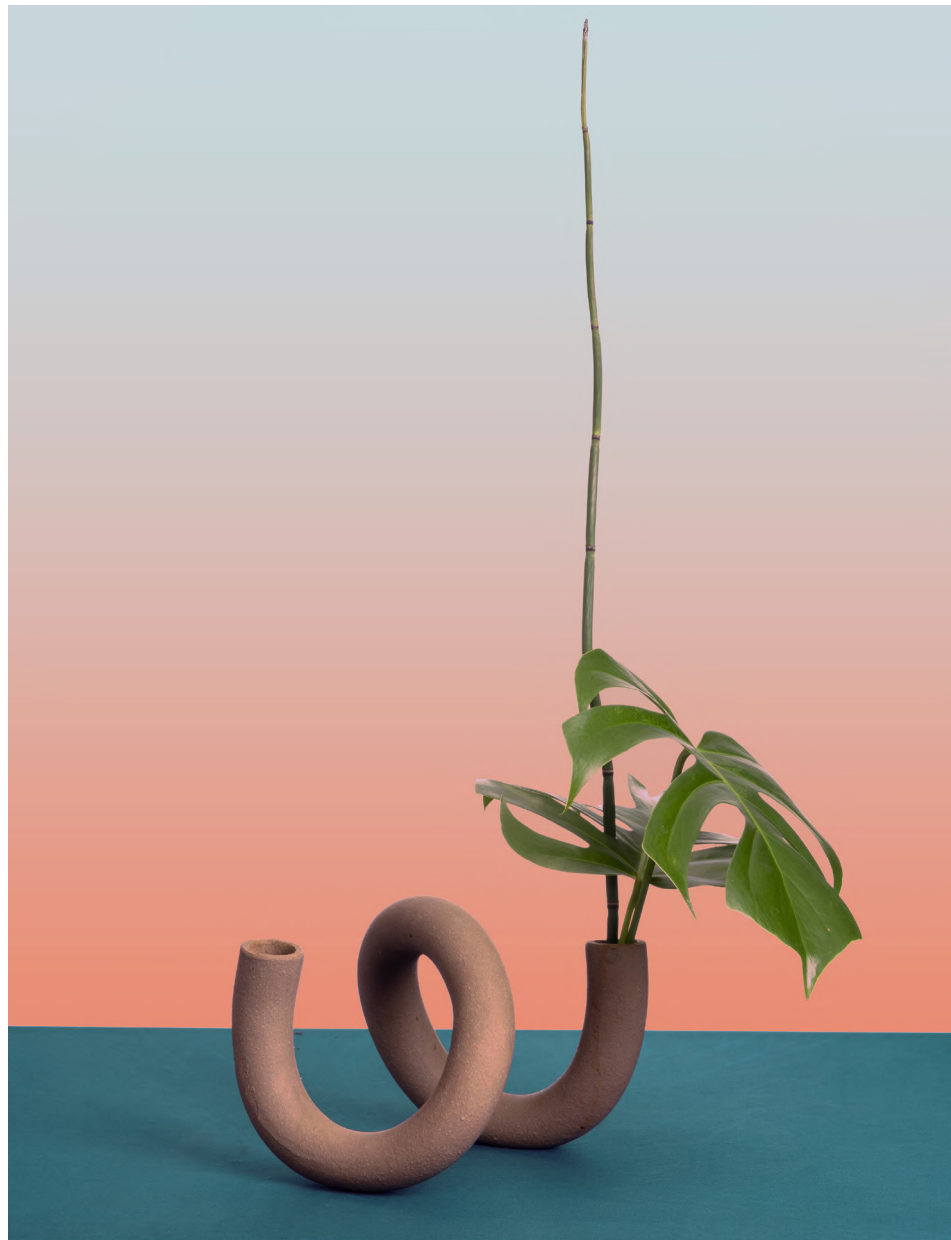
ROMY POCZTARUK



Ikebana I, 2024

Impressão fotográfica em papel de algodão [Photographic print on cotton paper]

130 x 100 cm / Ed. 5 + PA



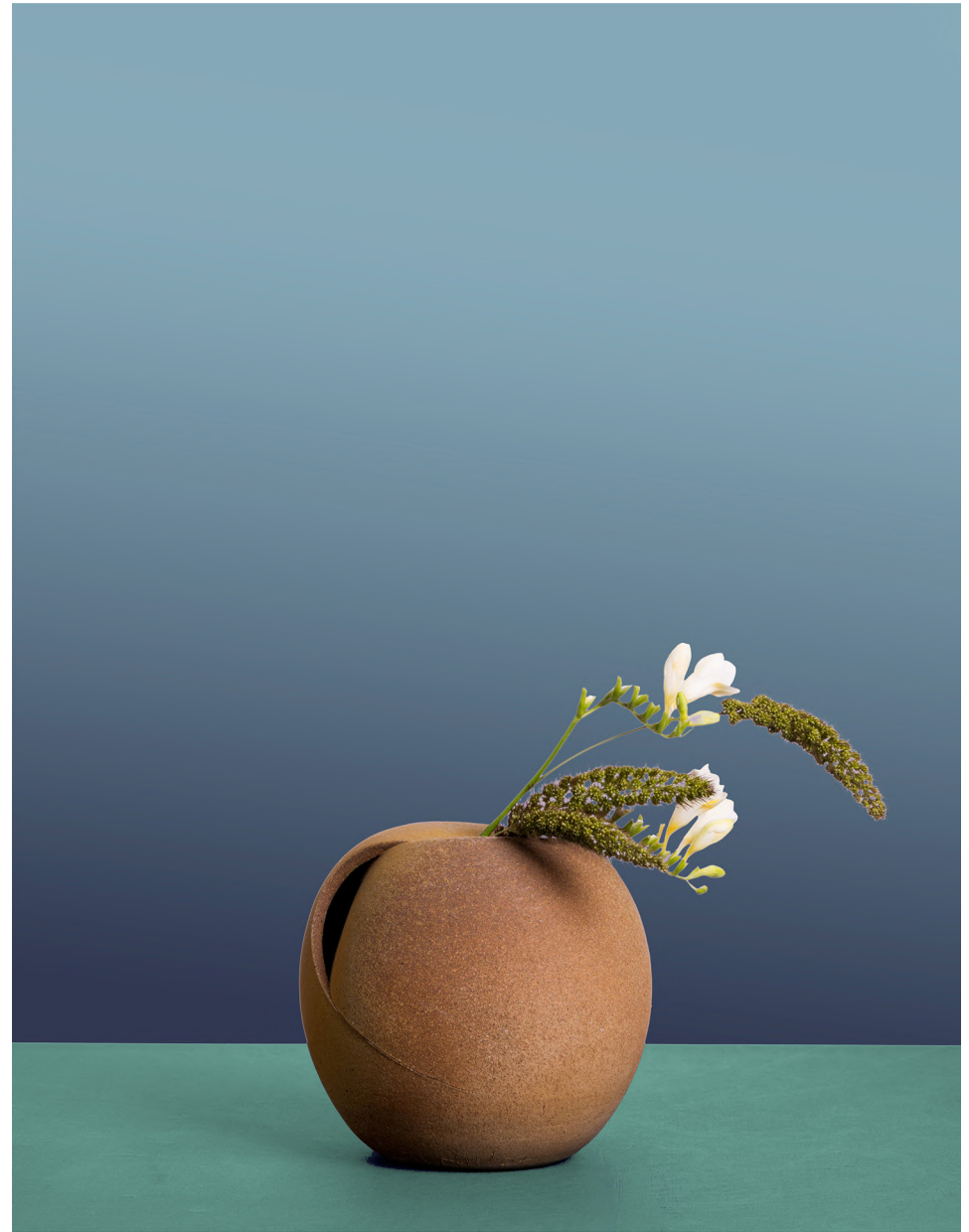
ROMY POCZTARUK

Ikebana II, 2024

Impressão fotográfica em papel de algodão [Photographic print on cotton paper]

130 x 100 cm / Ed. 5 + PA

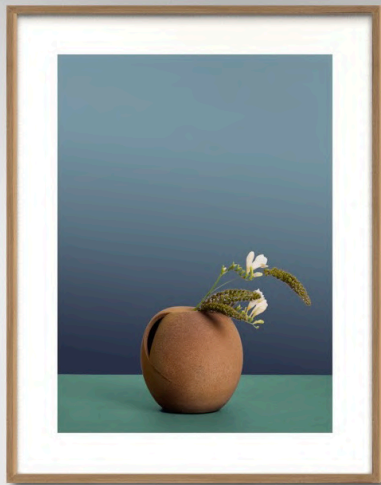
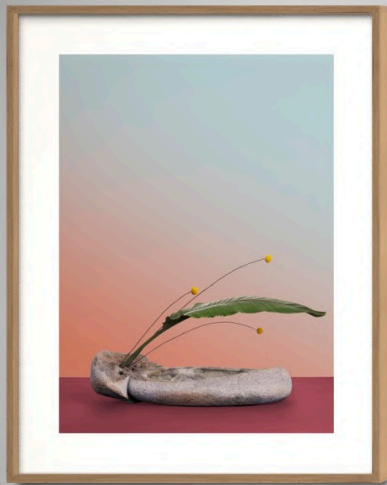
ROMY POCZTARUK



Ikebana III, 2024

Impressão fotográfica em papel de algodão [Photographic print on cotton paper]

130 x 100 cm / Ed. 5 + PA





ROMY POCZTARUK

Ikebana IV, 2024

Impressão fotográfica em papel de algodão [Photographic print on cotton paper]

106 x 85 cm / Ed. 5 + PA

ROMY POCZTARUK



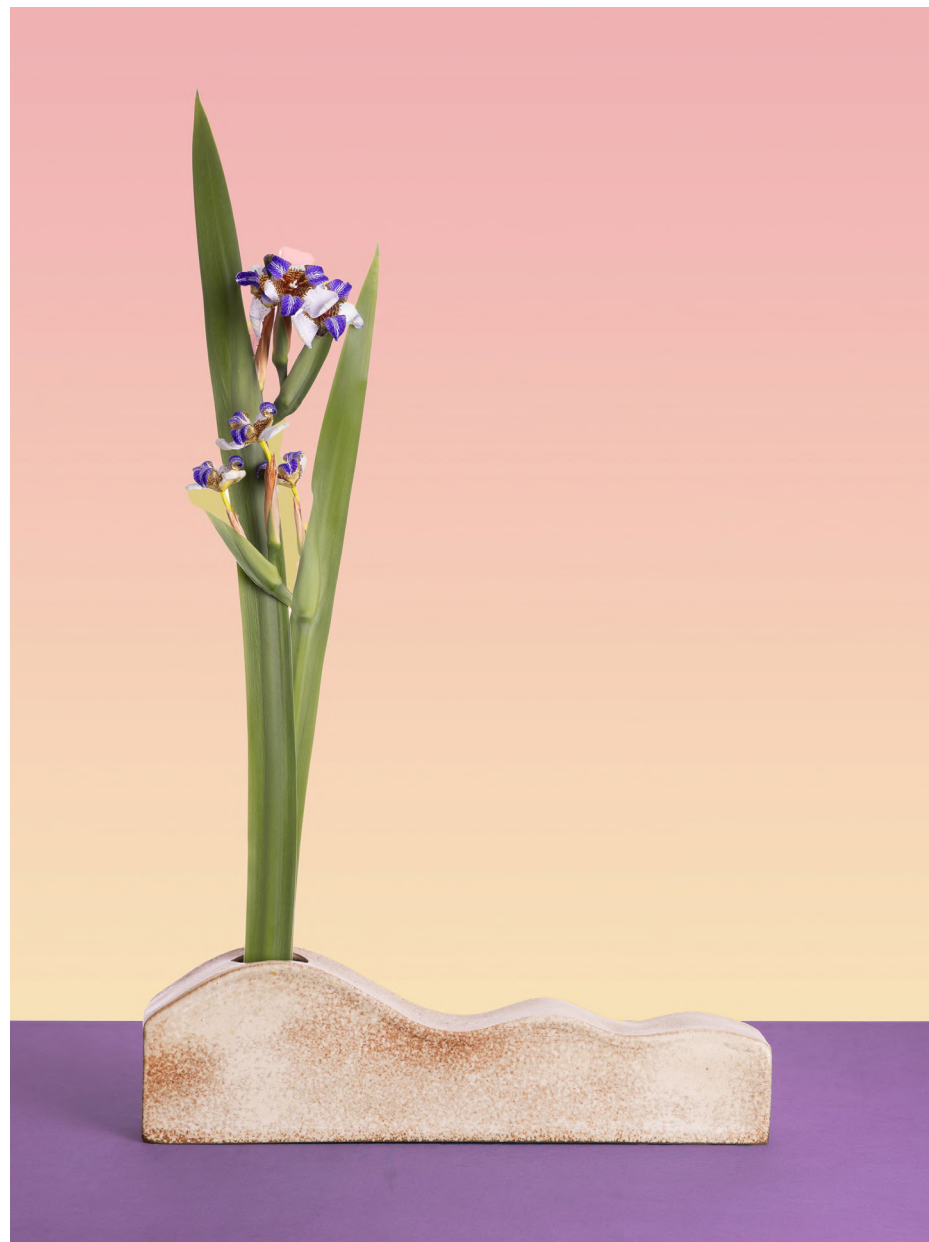
Ikebana V, 2024

Impressão fotográfica em papel de algodão [Photographic print on cotton paper]

106 x 85 cm / Ed. 5 + PA

ROMY POCZTARUK





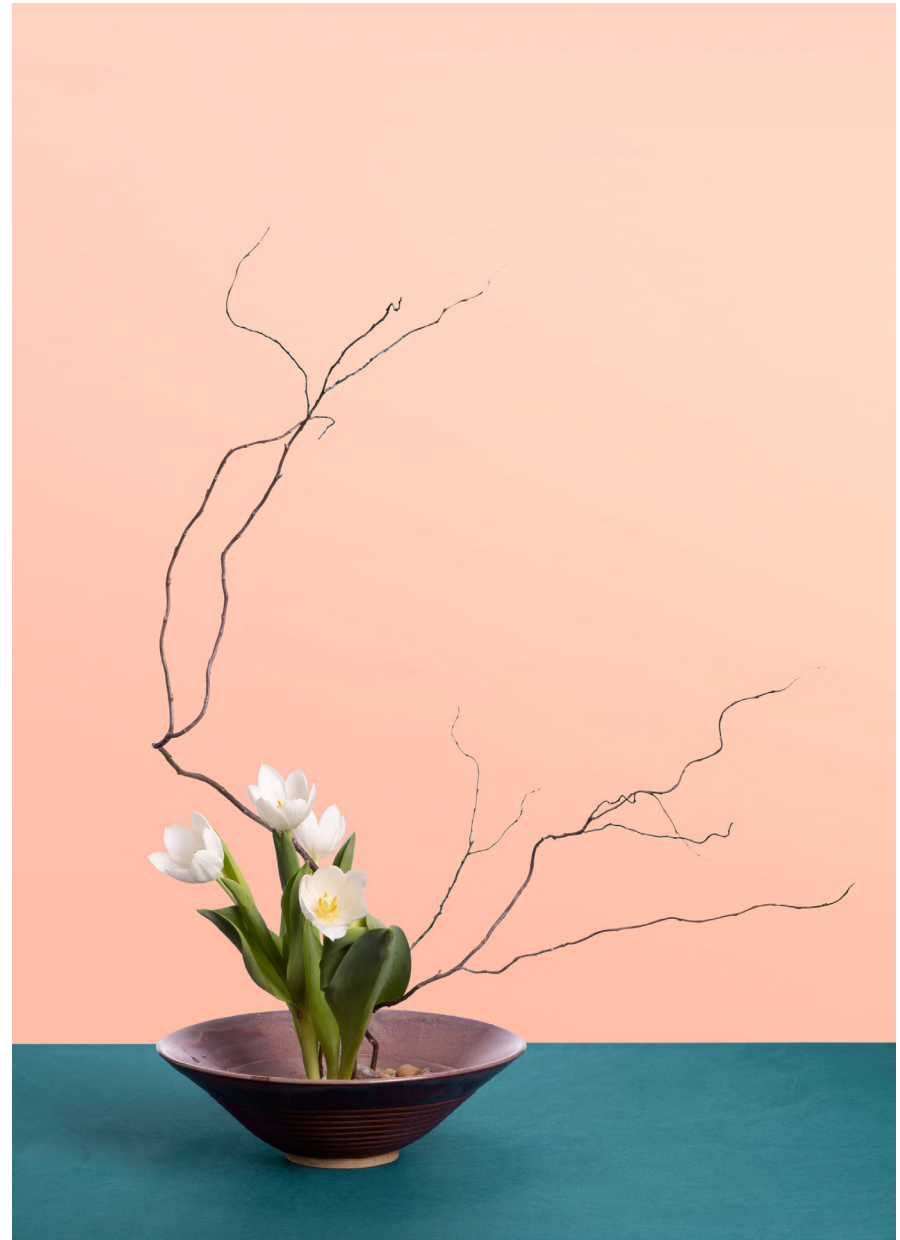
ROMY POCZTARUK

Ikebana VI, 2024

Impressão fotográfica em papel de algodão [Photographic print on cotton paper]

106 x 95 cm / Ed. 5 + PA

ROMY POCZTARUK



Ikebana VIII, 2024

Impressão fotográfica em papel de algodão [Photographic print on cotton paper]

106 x 95 cm / Ed. 5 + PA

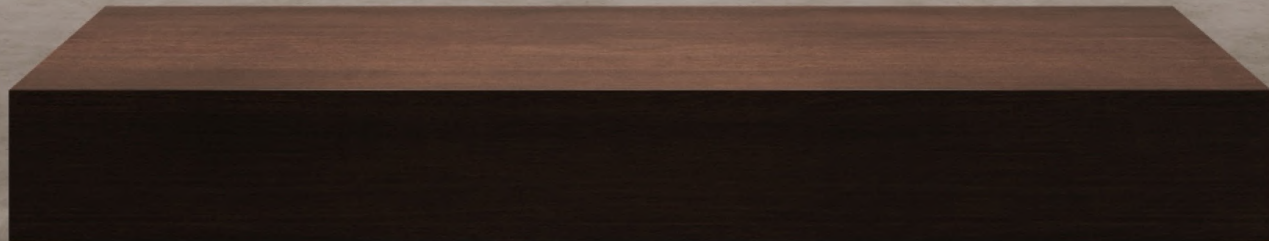
ROMY POCZTARUK

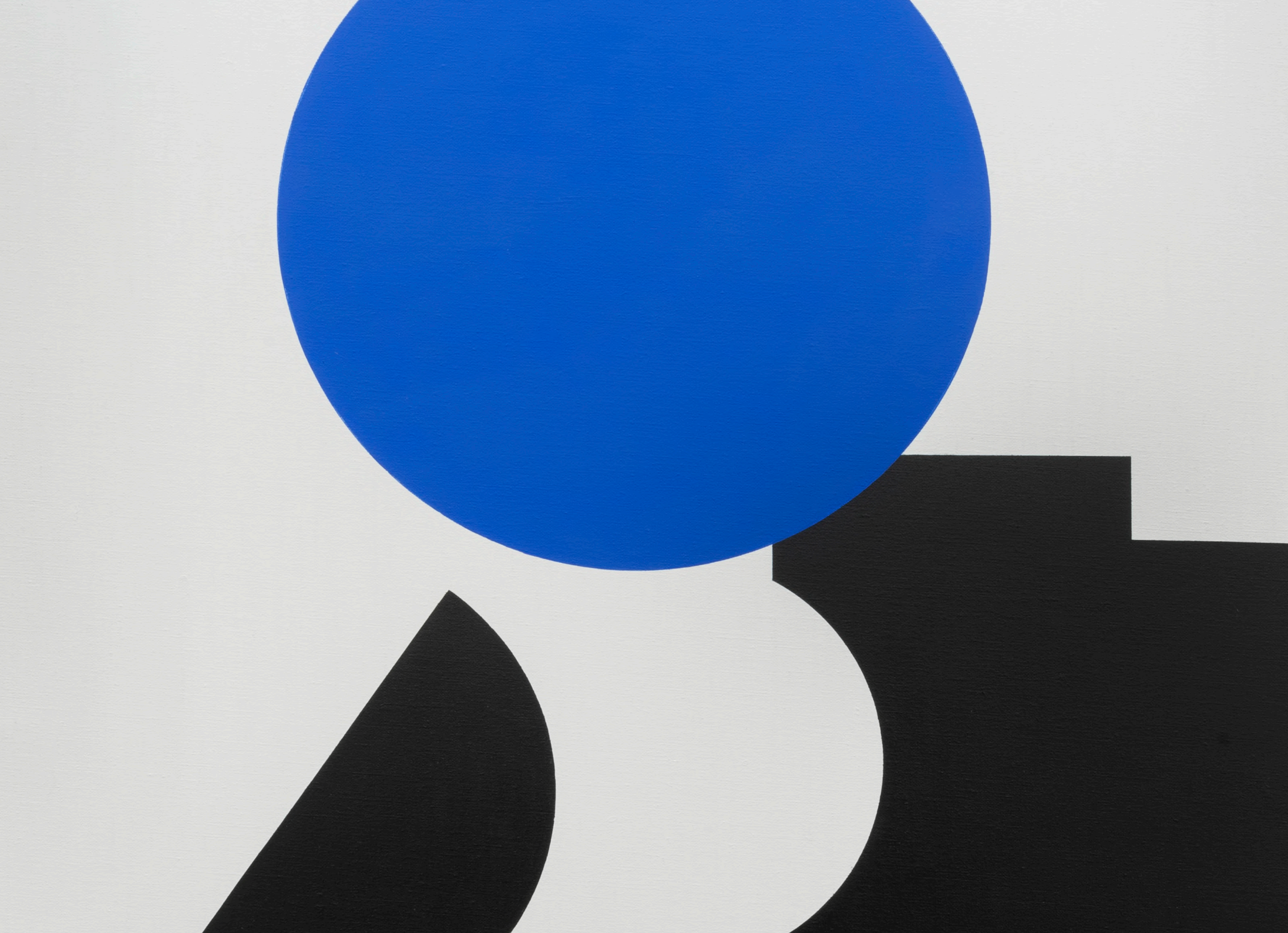


Ikebana X, 2024

Impressão fotográfica em papel de algodão [Photographic print on cotton paper]

106 x 95 cm / Ed. 5 + PA





JORGE RIVEROS

Jorge Riveros (1934, Ocaña, Colômbia) é um dos artistas geométricos abstratos mais representativos da Colômbia e conta com uma trajetória artística de mais de 60 anos. Para SP-Arte, apresentamos a emblemática série “Tiempo”, um conjunto de pinturas sobre madeira produzidas pelo artista em 1968, mesmo ano de sua filiação ao “Semikolon”, grupo alemão do pós-guerra. Sobre a obra de Riveros, Cecilia Fajardo-Hill escreve: “O seu abstracionismo tem sobrevivido a décadas de imposições, silêncios e lacunas, graças à sua perseverança, dedicação, disciplina, humildade e à sua imaginação e espírito abstrato. A sua abstração é uma abstração moderna, uma abstração eterna.”

Recentemente, Riveros foi incluído na exposição coletiva “Antes de América / Fuentes originarias en la cultura moderna”, ocorrida na Fundação Juan March, Madrid, Espanha (2023-2024). Suas obras foram selecionadas para participar de exposições individuais e coletivas em distintos contextos e países, destacando-se: MAMBO - Museo de Arte Moderna de Bogotá, Bogotá, Colômbia; Museu de Arte da Universidade Nacional da Colômbia, Bogotá, Colômbia; MACA-Museu de Arte Contemporânea Atchugarry, Punta del Este, Uruguai; Museu de Arte Moderna Ramírez Villamizar, Pamplona, Colômbia.

Jorge Riveros (1934, Ocaña, Colombia) is one of the most representative abstract geometric artists in Colombia and has an artistic career spanning over 60 years. For SP-Arte, we present the emblematic “Tiempo” series, a set of paintings on wood produced by the artist in 1968, the same year he joined “Semikolon”, a post-war German group. About Riveros’ work, Cecilia Fajardo-Hill writes: “His abstractionism has survived decades of impositions, silences and gaps, thanks to his perseverance, dedication, discipline, humility and his imagination and abstract spirit. His abstraction is a modern abstraction, an eternal abstraction.”

Recently, Riveros was included in the collective exhibition “Antes de América / Fuentes originarias en la cultura moderna”, held at Fundación Juan March, Madrid, Spain (2023-2024). His works were selected to participate in individual and collective exhibitions in different contexts and countries, notably: MAMBO - Museo de Arte Moderna de Bogotá, Bogotá, Colombia; Museo de Arte de la Universidad Nacional de Colombia, Bogotá, Colombia; MACA-Museu de Arte Contemporânea Atchugarry, Punta del Este, Uruguay; Museu de Arte Moderna Ramírez Villamizar, Pamplona, Colombia.

JORGE RIVEROS



Tiempo #2, 1968

Acrílica sobre papel e madeira [Acrylic on paper mounted on woodboard]
15,5 x 10 cm



JORGE RIVEROS

Jorge Riveros | *Sueños pospuestos*, 2015
MAMBO - Museo de Arte Moderno de Bogotá
Bogotá, Colombia

SZ ZIELINSKY

Zielinsky supports contemporary artistic creations and is committed to promote Ibero-American artists.